Aula 3

TALKING ABOUT YOUR ROUTINE

META

Apresentar a estrutura gramatical do presente simples, **simple present** em inglês, nas formas afirmativa, negativa e interrogativa, para as duas primeiras pessoas do singular, bem como trabalhar os artigos indefinidos e os advérbios de frequência. Além disso, trataremos dos vocábulos relacionados às profissões e alguns verbos frasais.

OBJETIVOS

Ao final da aula o(a) aluno(a) deve ser capaz de:
Compreender os usos do **simple present** em inglês, e as distinções desses usos com a língua portuguesa;
Fazer uso apropriado da estrutura do presente simples, com ou sem advérbios de frequência, com as duas primeiras pessoas do singular;
Elaborar sentenças no presente simples fazendo uso de verbos e complementos (verbos frasais) de forma adequada;
Utilizar, de forma adequada, os dois artigos indefinidos (indefinite articles) da Língua Inglesa;
Internalizar e aplicar vocabulário relacionado às profissões, occupations em inglês

PRERREQUISITOS

Conhecer os usos do presente simples na língua materna, considerando inclusive os usos não apropriados que fazemos da estrutura; Saber o que é um advérbio e para que finalidade ele é utilizado na língua materna; Conhecer os artigos indefinidos da língua portuguesa e o que os distingue dos definidos;
Conhecer a estrutura frasal verbo-complemento em língua materna.

Fernanda Gurgel Raposo

INTRODUÇÃO

A aula que aqui apresentamos visa tratar da estrutura gramatical do simple present, também chamado de present simple nas formas afirmativa, negativa e interrogativa, para as duas primeiras pessoas do singular, bem como trabalhar os advérbios de frequência comumente associados a essas estruturas.

Além disso, será estudado vocabulário relacionado às profissões e algumas estruturas que chamamos de verbos frasais, estruturas essas compostas de verbos e complementos.

O objetivo do estudo desses verbos frasais é complementar o estudo do simple present, ampliando as possibilidades discursivas na medida em que traz uma variedade de verbos comumente associados às atividades de rotina.

Esta unidade tratará somente das duas primeiras pessoas, devido a sua particularidade em relação à conjugação e ao auxiliar empregado, quando comparamos com as terceiras pessoas do singular.

Para promover a compreensão e o aprendizado desses conteúdos, esta terceira aula tratará dos tópicos propostos sempre através de comparações acerca do uso dessas estruturas em inglês e na nossa língua materna.

Sabemos que o aprendizado de língua estrangeira envolve habilidades que não se limitam somente aos aspectos estruturais da língua, nem tampouco à sua forma escrita.

Por esse motivo, atividades de compreensão auditiva serão propostas de forma oportuna, ao longo da aula, e os links que conduzirão até a atividade serão postados na plataforma, no decurso do semestre, pelo coordenador desta disciplina, assim como ocorreu na unidade anterior.

Bons estudos e um excelente trabalho para todos!

SIMPLE PRESENT (I AND YOU)

Para iniciar nosso estudo acerca do simple present, também chamado de present simple, trataremos, inicialmente dos usos desse tempo verbal em relação aos usos do mesmo na nossa língua materna.

O Presente Simples é usado para tratar de atividades que são praticadas com certa frequência, ou seja, atividades de rotina.

Note que o mesmo se dá em português. Se você diz: “Eu não como beterraba.”, significa que você nunca come, ou que não come de jeito nenhum. Comer beterraba, portanto, não faz parte do seu hábito alimentar.

De igual modo, se você diz: “Eu pratico esportes”, quer dizer que a prática de determinada atividade faz parte da sua rotina de algum modo.

Da mesma forma acontece com o inglês.

Para tratar de rotinas e hábitos usamos o simple present.

É preciso apenas tomar cuidado quando fazemos esse estudo comparativo porque, por vezes, em português, usamos o presente simples quando na realidade o tempo verbal apropriado seria outro. Por exemplo: Imaginemos que alguém recomende a você que no almoço coma brócolis. Você deseja dizer que hoje não, mas que amanhã comerá. Você normalmente diz: "Hoje, não! Amanhã eu comerei", usando o futuro, ou você diz: "Hoje, não! Amanhã eu como" usando o verbo conjugado no presente?

Pois é. Muitas vezes utilizamos o verbo conjugado no presente simples de forma inadequada e, da mesma forma, o seu futuro aluno poderá utilizar. Daí a importância de compreender e repassar ao seu futuro aluno que, em inglês, os tempos verbais são utilizados de forma diferenciada.

Sendo assim, o presente simples é utilizado para falar de ações de rotina, ações que se repetem no tempo. Não usamos o presente simples, por exemplo, para tratar de algo que fazemos no momento em que estamos falando, para esse caso há um outro tempo verbal: o presente contínuo, que estudaremos no momento oportuno.

Basta que agora você compreenda o uso adequado do simple present**,** reconhecendo as dificuldades do seu uso por vícios de inadequação no uso do mesmo tempo verbal em português.

Dito isto, agora vamos ao estudo da sua estrutura.

Nós vimos, quando estudamos o verbo "to be" que, no presente, esse verbo se apresenta de três formas, ou em três conjugações: "am", "is" e "are".

O nosso novo tempo verbal é ainda mais simples.

Na forma afirmativa, o verbo somente apresentará uma pequena alteração na sua estrutura ou forma nas terceiras pessoas do singular, que estudaremos na aula 05.

Para todas as demais pessoas, o verbo, em relação a sua forma, se apresenta idêntico.

Vejamos, então, como fica a locução "estudar inglês" conjugado para as pessoas I e you, sabendo que, em inglês, a locução "estudar inglês" é to study English:

I	study English.
You	study English.

Cabe-nos três observações, neste momento, antes de prosseguirmos.

A primeira diz respeito à forma do infinitivo em que os verbos se apresentam. Mencionamos que para as pessoas I e you o verbo, ao ser conjugado, não sofreria nenhuma alteração estrutural em relação a sua forma no infinitivo.

É valido lembrar que a forma do infinitivo em português é a forma em que o verbo se apresenta quando não está conjugado em nenhum tempo ou pessoa.

Em português, conseguimos identificar facilmente quando um verbo se encontra no infinitivo porque os verbos, quando não conjugados, possuem três sufixos distintos: “-ar”, como em “amar”, “andar”, “falar”, “estudar”, “-er”, como em “nascer”, “viver”, “ter”, “crer”, ou “-ir”, como em “sair”, “abrir”, “engolir”.

Em inglês, a distinção de um verbo no infinitivo é ainda mais simples. Para indicar que o verbo não se encontra em nenhuma conjugação de tempo, modo ou pessoa, basta que antes do verbo apareça a estrutura “to”.

Pronto!

Isso é suficiente para que o verbo seja entendido com estando no infinitivo. Exatamente como está no parágrafo antes da tabela: to study (estudar).

A segunda observação diz respeito ao nome da língua em inglês. Assim como os países e as nacionalidades, também as línguas são escritas iniciadas por letras maiúsculas em inglês.

Por esse motivo, “estudar inglês”, que em português pode ser escrito todo em minúsculas, em inglês deve ficar: “to study English”.

A terceira e última observação diz respeito à identificação de um verbo. Note que formulamos duas sentenças:

I study English
You study English

Porém, é importante observar que, por questões didáticas, e a fim de tornar o aprendizado significativo, optamos por trazer locuções, verb phrases, em inglês, ao invés do verbo sem complemento. Apesar disso, precisamos esclarecer que somente “to study” é o verbo. O vocábulo “English” é apenas o seu complemento.

De igual modo será feito em toda unidade, motivo pelo qual o nosso primeiro assunto de vocabulário são justamente essas locuções, as “verb phrases”.

Tratada da estrutura, deixaremos a questão desafio para depois do tópico de vocabulário, para que possamos fazer uso tanto da estrutura quanto do vocabulário.

Dando sequência a essa parte estrutural do verbo, cabe-nos fazer uma abordagem paralela sobre as expressões que utilizamos quando falamos da

frequência com que fazemos alguma coisa.

Usar um tempo verbal apropriado para se falar de rotina por si só não é suficiente, posto que fazer determinada ação com habitualidade não quer dizer fazer todo dia, e nem toda hora, e nem toda semana.

Se eu tenho um hábito frequente, também é rotina. Se quase nunca faço algo, também é rotina. Se eu faço algo duas vezes ao ano, também é rotina, se entendermos que aquela ação se repete todos os anos.

Apresentadas, então, a estrutura da forma afirmativa e as explicações acerca do uso desse tempo verbal, passaremos às formas como o simple present se apresenta para negações e perguntas.

Nas aulas anteriores, nós estudamos as formas afirmativa, negativa e interrogativa para todas as pessoas do verbo "to be". Aqui, faremos um breve paralelo com a forma negativa e, na sequência, com a interrogativa, a fim de trabalhar essa forma de forma comparativa.

Quando estudamos a forma negativa, vimos que para elaborar sentenças nessa forma, usando o verbo "to be" bastava inserir o vocábulo **not** depois do verbo e estava formada a nossa sentença negativa com o verbo to be.

Pois bem, aqui a nossa negativa vai se formar de um jeito diferente.

O verbo to be é um verbo que, no presente, dispensa uma estrutura auxiliar para formas suas negações e perguntas.

Ele mesmo acompanha o not**,** para formar sentenças negativas, e ele mesmo muda de posição, para formas sentenças interrogativas.

Os demais verbos do presente simples precisaram de uma estrutura para formas negativas e interrogativas. Estrutura essa que exercerá o papel de acompanhar o not e de se posicionar antes do sujeito para elaborar perguntas.

Você deve estar se perguntando: "Que estrutura é essa?"

Vamos à resposta. Essa estrutura é o DO, para quase todas as pessoas, e DOES para as terceiras pessoas do singular.

Mas, ao nosso estudo, nesse momento, interessa o "do", posto que estamos estudando as duas primeiras pessoas I e you.

E agora vem a segunda pergunta: E onde ele se posiciona?

O "do", na formação da negativa, se posicionará junto com o not entre o sujeito e o verbo, de modo que a negação venha antes mesmo dele.

Vejamos:

I study English - I do not study English
You study English - You do not study English.

Contudo, quando tratamos do verbo "to be" falamos sobre as reduções que ocorrem em inglês em textos informais e na própria fala. Lembra?

Esse mesmo processo de redução será verificado para essa nossa forma negativa do presente simples.

Quando tratamos da forma curta da negativa nas unidades anteriores, explicamos que o "o" do "*not*" dá lugar a um apóstrofo quando unimos as duas estruturas, que eram: "is + not" e "are + not".

Essa mesma "regra" se aplicará aqui.

Então, teremos:

I do not study English - I don't study English.
You do not study English - You don't study English.

Lembrando que, raramente, principalmente na forma oral, você verá o uso dessa forma negativa em sua estrutura completa. Essa negativa do presente simples na forma curta é a forma mais comum.

Dito isto, encerramos a nossa estrutura negativa.

Conforme já dissemos antes, deixaremos a questão de reflexão e desafio para quando tivermos tratado das "verb phrases" já que até então o único verbo que apresentamos e vimos usando-o nos exemplos foi o verbo "study".

Passemos, então, à apresentação da forma interrogativa para que você possa não somente elaborar sentenças afirmando ou negando no presente, mas também que seja capaz de elaborar perguntas com essa estrutura.

Estudada a forma negativa, passaremos ao estudo da forma estrutural pela qual são formadas as interrogativas em inglês.

Do mesmo modo como ocorre na negativa, também na formação da interrogativa as estruturas "do" e "does" aparecerão para compor essa forma.

Ao nosso estudo da unidade, que trata das pessoas "I" e "you" interessa, nesse momento, apenas a estrutura "do", que chamamos de auxiliar, ou verbo auxiliar.

Dito isto, passemos à posição em que essa estrutura será inserida a fim de formular questões: o "DO" aparecerá sempre antes do sujeito, no caso do exemplo abaixo o sujeito é "you". Vejamos:

You study English - Do you study English?

Note duas coisas nessa formação:

Primeiro: note que não dissemos na frente da sentença, dissemos antes do sujeito. E por quê? Porque haverá casos em que a pergunta será iniciada por um pronome interrogativo, aqueles que estudamos lá na primeira unidade e que chamamos de "Wh- questions", lembra?

Nesse caso, a pergunta iniciará pelo pronome interrogativo; na sequência, virá o auxiliar, que pode ser "do" ou "does" (como já dissemos, o "does" será estudado na próxima unidade), e só então teremos o sujeito, o verbo e todo o resto da sentença.

Lembram que pronome representa o nosso “O quê?” ou “Qual?” do português?

Então, considerando a sequência que demos acima, como ficaria a pergunta: “O que você estuda?”. Consegue formular já? Ficaria:

What do you study?

Entendeu o porquê de dizermos que o “do” e o “does” se posicionam antes do sujeito, ao invés de dizermos que é no inicio da frase?

Porque quando a frase iniciar por pronome interrogativo, então ela iniciará com o pronome interrogativo e o “do” virá antes do sujeito.

Perceba que a primeira pergunta, aquela sem pronome interrogativo é pergunta de “sim” ou “não”. Já a segunda pergunta, que inicia por “qual?” não é uma pergunta de sim ou não, mas uma pergunta cuja resposta, no exemplo dado, seria “English”, ou, de forma mais completa, “I study English”.

A segunda resposta você já é capaz de dar, pois se trata de uma sentença na forma afirmativa cujo verbo você encontra na própria pergunta.

Já a primeira, a pergunta cuja resposta é sim ou não, é ainda mais simples.

Se quando estudamos o verbo to be essas respostas eram dadas utilizando o próprio verbo “to be”, era porque ele não necessitava de nenhuma estrutura auxiliar na formação da pergunta, diferente do que ocorre aqui.

No caso do presente simples, a resposta curta de “sim” ou “não” precisará da nossa estrutura auxiliar desse tempo verbal, que no caso da primeira e da segunda pessoa é o “do”. Vejamos então como ficaria:

<table>
<tr><td rowspan="2">Do I study English?</td><td>Yes, you do.</td></tr>
<tr><td>No, you don’t.</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Do you study English?</td><td>Yes, I do.</td></tr>
<tr><td>No, I don’t.</td></tr>
</table>

Perceba que quando a pergunta é com *I* (eu), a resposta é com *you*, e quando a pergunta é com *you* a resposta é com *I*, por motivos que já tratamos antes, na primeira unidade. Se você faz uma pergunta sobre si mesmo, o outro responderá usando "você" e se você faz ao outro uma pergunta sobre ele, ele responderá usando "eu".

Com isso, encerramos a nossa interrogativa. Vamos ao estudo dos advérbios de frequência.

ADVERBS OF FREQUENCY

Para iniciar esse estudo, é preciso, primeiramente, compreender a função de um advérbio na nossa língua materna. Nesse sentido, trazemos a definição da professora Cristina Gomes, em sua página para o InfoEscola, que define advérbio como "palavra invariável que modifica essencialmente o verbo, exprimindo uma circunstância".

Nesse sentido, temos que advérbio é uma estrutura semântica que modifica o sentido do verbo. E o que isso quer dizer, então? Isso quer dizer que o advérbio sempre estará associado ao verbo modificando o seu sentido.

Vejamos um exemplo. Se eu disser: "Eu como brócolis" há um sentido atribuído à sentença a partir do núcleo verbal. Eu pratico essa ação. Agora, por outro lado, se eu disser: "Eu nunca como brócolis", o verbo continua sendo o mesmo, mas a inserção do advérbio "nunca" altera o sentido, conotando que eu não pratico essa ação.

Essa mesma função verificamos nos advérbios de frequência da língua inglesa.

Dito isto, passemos a sua estrutura. Os adverbs of frequency, também chamados de frequency adverbs, que apresentaremos abaixo, aparecerão sempre depois do sujeito e antes do verbo.

Optamos por apresentá-los dispostos numa ordem que vai do mais frequente ao menos frequente. Vejamos:

Frequency Adverbs	
Always (100%)	Sempre
Usually (80%)	Quase sempre
Often (50%)	Frequentemente
Sometimes (35%)	Às vezes
Hardly ever (10%)	Quase nunca
Never (0%)	Nunca

Note que a tradução que apresentamos é meramente sugestiva e tem por finalidade auxiliar a sua compreensão.

Mas recomendamos que no seu discurso utilizando o presente simples, em inglês, caso opte pelo uso dos advérbios, atenha-se muito mais aos percentuais apresentados que às traduções que trouxemos em si. Tudo bem?

Conforme dissemos antes da apresentação da tabela, esses advérbios ficam posicionados antes do verbo e depois do sujeito. Salvo uma única exceção: o verbo "to be".

No caso do verbo "to be", o advérbio virá logo após o verbo ("am", "is" ou "are"). Vejamos:

I sometimes study English.
I am sometimes upset.

Conforme dissemos, consideramos importante o aprendizado desses advérbios a partir do conhecimento do escalonamento que vai do "nunca" ao "sempre", em detrimento de um aprendizado a partir das traduções dos mesmos.

Sendo assim, segue abaixo uma tabela com o intuito de testar o seu aprendizado a partir dos percentuais, conforme apresentamos:

ATIVIDADES

Frequency Adverbs	
(100%)	
(80%)	
(50%)	
(35%)	
(10%)	
(0%)	

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Os percentuais acima apresentados servem para fins meramente didáticos. O mais importante é saber que há uma escala de frequência que vai de um número maior de vezes em que se pratica uma determinada ação de rotina, ao zero, ou até ao nunca.
E, assim, encerramos o estudo acerca dos advérbios.

VERB PHRASES (PART I)

Encerradas as explicações acerca das estruturas gramaticais em si, passemos agora ao estudo dos verb phrases.

Antes de iniciar o estudo estrutural, faz-se necessária uma explicação acerca do termo. Verb phrases ou verbos frasais são estruturas formadas por verbos e complementos comuns a esses verbos. Seria, em português, o equivalente a agruparmos verbos transitivos e seus complementos.

Explicado o termo, vamos à lista de verbos. Assim como fizemos em aulas anteriores, por se tratar somente de estudo de vocabulário, sem complexidade estrutural, apresentaremos a relação através de uma atividade.

Observe a imagem e relacione as imagens aos verbos:

ATIVIDADES

a Match the verbs and pictures.

- cook
- do
- drink
- drive
- eat
- 9 go
- have
- 8 like
- listen /ˈlɪsən/
- 1 live /lɪv/
- play
- 7 read
- 13 smoke
- speak
- study
- 10 watch
- wear /weə/
- work

b Cover the verbs.
Test yourself or a partner.

p.16

1 in a flat
2 in an office
3 children
4 economics
5 German
6 a VW
7 a newspaper
8 animals
9 to the cinema
10 television
11 to the radio
12 the guitar
13 a cigarette
14 exercise
15 tennis
16 a sandwich for lunch
17 coffee
18 fast food
19 dinner
20 housework / homework
21 glasses

Verb phrases. Fonte: OXENDEN, Clive. LATHAM-KOENIG, Christina. SELINGSON, Paul. New English File Elementary. Oxford: Oxford University Press, 1997. p. 143

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Para a execução da atividade acima, recomendamos que você utilize seus conhecimentos de língua materna, bem como as imagens apresentadas, para inferir os significados das palavras desconhecidas. Caso não haja sucesso nessa inferência, pode ser utilizado um dicionário a fim de viabilizar a resposta da atividade.

Concluída a atividade, recomendamos que os verbos sejam cobertos com algum objeto e que você, observando apenas as imagens e os complementos, tente se lembrar do verbo correspondente. Em seguida, cubra verbos e complementos e, a partir somente das imagens, tente se lembrar da estrutura completa equivalente (verbo e complemento).

Assim, encerramos os verb phrases. Passemos ao estudo das profissões e artigos indefinidos.

OCCUPATIONS AND INDEFINITE ARTICLES

Para o estudo das profissões, iniciaremos apresentando os indefinite articles, posto que em inglês, quando falamos qual a nossa profissão, usamos sempre um artigo indefinido na frente, o que não ocorre em português.

Para entender essa comparação, basta você lembrar que quando falamos o que fazemos, não usamos artigo. Dizemos: "Eu sou professora", por exemplo. Em inglês é diferente. Essa sentença, em inglês, certamente precisaria de um artigo indefinido antecedendo a profissão: *"I am a teacher."*.

Dito isto, passemos então ao estudo dos artigos indefinidos a e an. Os indefinite articles a e an significam nosso "um" ou "uma" do português.

Em inglês, esses artigos são utilizados somente com palavras no singular.

Para palavras no plural, quando se trata de quantidade indefinida, usamos as estruturas some e any, que neste momento não abordaremos no nosso curso, por não estarem essas classificadas como artigos, na língua inglesa.

Bem, em relação aos dois artigos que nos propomos a estudar, a diferença no uso deles nada tem a ver com ser masculino ou feminino.

O uso de um ou de outro tem a ver com o som da letra que inicia a palavra:

Para as palavras iniciadas com som de vogal, usamos “AN”.
Para as palavras iniciadas com som de consoante, usamos “A”.

O motivo básico da distinção tem relação tão somente com a sonoridade e facilidade de pronúncia se intercalarmos consoantes e vogais. Nesse sentido, temos:

A student	An **a**ctor
A teacher	An **a**rtist

Em relação aos artigos, é importante reparar que mencionei o som do substantivo, e não a grafia.

Isso porque temos palavras que começam com consoante, mas a consoante é muda e a palavra se inicia com som de vogal. Por hora, basta que você conheça a mais comum delas, que é: “hour”, que significa hora. A palavra “hour” começa com consoante, mas o “h” é mudo nessa palavra. Por esse motivo, o artigo indefinido correto é AN. Então teremos: “an hour”.

Cuidado, pois nas demais palavras que começam com H em inglês, o H tem som do nosso R, de RATO. Somente em algumas exceções é que o H se apresenta mudo. A palavra mais comum em que isso acontece é a que apresentamos: .

Essa é a explicação inicial acerca dos artigos indefinidos.

Vamos, então, ao estudo das profissões.

Pelos motivos já apresentados, as profissões serão apresentadas através de atividade, como temos feito nas nossas apresentações de vocabulário. Vejamos:

ATIVIDADES

- an actor[1]
- a builder /ˈbɪldə/
- 7 a doctor
- an engineer
- 5 a footballer
- 3 a hairdresser /ˈheədresə/
- a housewife
- a journalist /ˈdʒɜːnəlɪst/
- a lawyer /ˈlɔɪə/
- a (bank) manager
- 13 a musician /mjuˈzɪʃn/
- a nurse /nɜːs/
- 11 a pilot /ˈpaɪlət/
- 15 a police officer[2]
- a politician /pɒlɪˈtɪʃn/
- a receptionist
- a secretary /ˈsekrətri/
- a shop assistant
- a student /ˈstjuːdnt/
- a waiter[3]

jobs. Fonte: OXENDEN, Clive. LATHAM-KOENIG, Christina. SELINGSON, Paul. New English File Elementary. Oxford: Oxford University Press, 1997. p. 144

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Para a execução da atividade acima recomendamos que você utilize seus conhecimentos de língua materna, bem como as imagens apresentadas, para inferir os significados das palavras desconhecidas. Caso não haja sucesso nessa inferência, pode ser utilizado um dicionário para viabilizar a resposta da atividade. Concluída a atividade, recomendamos que você cubra os substantivos com algum objeto e, observando apenas as imagens, tente se lembrar das profissões equivalentes.

CONCLUSÃO

Estudamos o simple present, a partir das duas primeiras pessoas do singular nas formas afirmativa, negativa e interrogativa, os adverbs of frequency, os indefinite articles e as occupations.

Ressaltamos, aqui, mais uma vez, que tanto os tópicos gramaticais, quanto as estruturas de vocabulário, requerem uma pesquisa acerca de pronúncia, posto que a sua formação é em Licenciatura em Língua Inglesa. O objetivo do nosso curso é a formação de novos e excelentes professores.

Dessa forma, o estudo de pronúncia deve ser complementado paralelamente, por você, bem como na plataforma, através de atividades indicadas na aula.

Lembramos, mais uma vez, que atividades extras e complementares, que não somente de pronúncia, poderão ser postadas pelo seu professor na plataforma do seu curso.

Bons estudos e um ótimo desempenho para todos!

RESUMO

Nossa terceira aula teve por tema Talking about your routine. Para o desenvolvimento do tema, apresentamos o presente simples, ou present simple, ou simple present, somente para as duas primeiras pessoas do singular (I e you.). Vimos que a formação de sentenças afirmativas para essas pessoas não alteram em nada o verbo em relação a sua estrutura no infinitivo. Vimos, ainda, que para a elaboração de perguntas e sentenças negativas precisamos de um verbo ou palavra auxiliar, o do.

Para complementar esse estudo, vimos uma primeira relação de expressões formadas por verbo e complemento que são comumente usadas quando tratamos de rotina.

Na sequência, foi feito o estudo das occupations e dos indefinite articles e vimos que, em inglês, as profissões são sempre precedidas desses artigos que são dois: a e an. O primeiro é usado antes de palavras iniciadas por som consonantal, e o segundo antes de palavras iniciadas por som vocálico.

AUTO-AVALIAÇÃO

1. Eu compreendo os usos do simple present em inglês, e as distinções desses usos com a língua portuguesa?
2. Eu consigo fazer uso apropriado da estrutura do simple present, com ou sem advérbios de frequência, com as duas primeiras pessoas do singular?
3. Sou capaz de elaborar sentenças no simple present fazendo uso de verbos e complementos (verbos frasais) de forma adequada?
4. Eu posso utilizar de forma adequada os dois indefinite articles da Língua Inglesa?
5. Eu sou capaz de aplicar o vocabulário relacionado às occupations?

PRÓXIMA AULA

Na nossa próxima aula, cujo tema será Talking about groups, nós vamos apresentar o presente simples para as pessoas do plural; os artigos definidos, em inglês, definite articles; expressões de frequência e outra lista de expressões verbais. De forma complementar, será feito o estudo das wh-questions com o presente simples.

REFERÊNCIAS

GOMES, Cristina. Advérbio. InfoEscola. Disponível em: http://www.infoescola.com/portugues/adverbios/. Acesso em: 09/10/2014

OXENDEN, Clive. LATHAM-KOENIG, Christina. SELINGSON, Paul. **New English File Elementary.** Oxford: Oxford University Press, 1997.